

EDITORIAL

Favela sonha com emprego

Um levantamento da Fundação Getúlio Vargas mostrou que apenas em seis meses, o índice da população que vivia na pobreza triplicou no Brasil passando de 9,5 milhões, em 2020, para 27 milhões, em 2021. A pandemia triturou as oportunidades no mercado informal que atendiam particularmente a massa de brasileiros desempregados e/ou sem qualificação profissional.

Esses números chegaram a esse fosso durante o pior período crise sanitária e econômica porque as comunidades pobres e miseráveis não cabem no cobertor social e humano

construído pelo Brasil desde 2012, período em que o nível do empobrecimento nacional desce ladeira abaixo.

Esses dados iniciais são do ano passado. Mas, uma recente pesquisa feita pela ONG Gerando Falcões para o projeto Favela dos Sonhos, em Ferraz de Vasconcelos, não deixa qualquer rastro de dúvida sobre o tamanho da nossa desigualdade social e dos desafios lançados ao Pacto Pela Inclusão Econômica das Favelas, que foi apresentado à imprensa nesta quarta-feira (6).

A organização não governamental tem a meta de zerar o desemprego na Favela dos Sonhos ao gerar oportunidades de emprego a mais de 90 pessoas economicamente ativas.

No território atendido vivem cerca de 225 famílias, com uma renda mensal média de R\$ 796,65, o que representa um déficit de 45% em relação à linha da pobreza (R\$ 1.155,14), definida pelo Governo Federal.

Nesse grupo, mais da metade, isso é, 62% da população economicamente ativa encontra-se desempregada.

O projeto que tem sido norte para outras iniciativas ligadas à educação, geração de renda e combate à fome inova porque atua no principal problema desta comunidade: o desem-

prego e a falta de renda para acompanhar os tombos dados por situações como uma pandemia ou a alta inflação.

O programa Favela 3D (Digital, Digna, Desenvolvida) está criando um “um grande laboratório social que busca soluções inovadoras e eficientes de eliminação da pobreza, criando parcerias entre governo, empresários e sociedade civil”.

É por meio de parcerias que esses empregos se concretizam. A primeira experiência aconteceu na Favela Marte em São José do Rio Preto.

Em 2021, ao *Jornal Nacional*, Edy Lira, da Gerando Falcões, assim traduziu o que pesquisas e esse laboratório em busca de mudanças sociais surgido com a ONG, no Alto Tietê, no passado, revelam sobre a desigualdade na competição entre os trabalhadores pobres e alimentados dos demais que residem em regiões periféricas: “É como se o morador de favela fosse colocado num ringue para lutar com pugilistas sem tomar café da manhã, sem a musculatura necessária. Eles estão descobertos.” A mudança proposta depende de políticas públicas, mas da sociedade composta por empresários, professores, influencers, políticos, enfim, cada um de nós.

Na Favela dos Sonhos, a renda mensal é de R\$ 799, valor 45% abaixo dos R\$ 1,1 mil que classificam a linha da pobreza, segundo o governo federal; além disso, 62% das pessoas estão sem emprego